

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Amanda Aparecida Rodrigues Ramos
Thainá Vieira Hummel

**O CUSTO PARA SOBREVIVÊNCIA: Um estudo sobre a
importância da gestão de custos para as Micro e Pequenas
Empresas**

Taubaté – SP

2023

**Amanda Aparecida Rodrigues Ramos
Thainá Vieira Hummel**

**O CUSTO PARA SOBREVIVÊNCIA: Um estudo sobre a
importância da gestão de custos para as Micro e Pequenas
Empresas**

Trabalho de Ciências Contábeis, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de graduação.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Iracema Neves Fagundes Nogueira de Oliveira.

**Taubaté – SP
2023**

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

R175c

Ramos, Amanda Aparecida Rodrigues

O custo para sobrevivência: um estudo sobre a importância da gestão de custos para as micro e pequenas empresas. / Amanda Aparecida Rodrigues Ramos, Thainá Vieira Hummel - 2023.

41 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, 2023.

Orientação: Profa. Ma. Ana Iracema Neves Fagundes Nogueira de Oliveira - Departamento de Gestão e Negócios.

1. Pequenas e médias empresas - Administração. 2. Contabilidade. 3. Pequenas e médias empresas - Finanças. 4. Estudo de caso. I. Título.

CDD- 658.022

Amanda Aparecida Rodrigues Ramos

Thainá Vieira Hummel

O CUSTO PARA SOBREVIVÊNCIA: Um estudo sobre a importância da gestão de custos para as Micro e Pequenas Empresas

Trabalho de Ciências Contábeis, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Graduação.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Iracema Neves Fagundes Nogueira de Oliveira

Data: _____

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Aos nossos pais, Antônio Carlos Ramos e Benedita Aparecida Rodrigues Ramos,
Rosana Beatriz Vieira Hummel e Harrison Hummel pelo incentivo constante.

AGRADECIMENTOS

A Profa. Ma. Ana Iracema Neves Fagundes Nogueira de Oliveira pelo constante apoio, incentivo e críticas.

Aos Profs. Drs. das bancas, pelas importantes sugestões que muito acrescentaram na conclusão deste trabalho.

"[...] o preparo do ambiente é a chave da educação e da cultura real da pessoa humana desde o seu nascimento." (MONTESSORI, 1965).

RAMOS, Amanda Aparecida Rodrigues; HUMMEL, Thainá Vieira. **O CUSTO PARA SOBREVIVÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 2023.** 38 f. Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado de graduação em Ciências Contábeis do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) são muito importantes para a economia brasileira, sendo responsáveis por grande parcela do Produto Interno Bruto (PIB) e dos empregos formais do país. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), essas empresas são responsáveis por 30% do PIB brasileiro. A maior parte delas está nos setores de comércio e serviços, representando 23% do PIB. Apesar da sua relevância para a economia do país, as MPEs enfrentam diversas dificuldades para sobreviverem no mercado, apresentando alta taxa de mortalidade nos primeiros anos de atividade. Segundo o SEBRAE, 29% dos Microempreendedores Individuais (MEI) fecham após cinco anos de atividade. A taxa de mortalidade das Microempresas (ME) é de 21,6% e das Empresas de Pequeno Porte (EPP) é de 17%. A maior taxa de mortalidade é verificada no comércio (30,2%) e a menor na indústria extrativa (14,3%). Devido à relevância dos pequenos negócios, este estudo tem o objetivo de verificar como a gestão de custos pode contribuir para sobrevivência das micro e pequenas empresas no atual mercado competitivo brasileiro. Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto à abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualiquantitativa. Para a coleta de dados foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais. De acordo com o SEBRAE, não fazer a precificação adequada dos produtos e serviços é uma das principais causas da falência dos pequenos negócios brasileiros. Verificou-se que a falta de conhecimento do empreendedor em gestão e análise de custos prejudica a formação do preço adequado do produto ou serviço. Dessa forma, ao formar o preço indevido, a micro ou pequena empresa gera faturamento insuficiente, isto é, a receita obtida com as vendas ou prestações de serviços não cobre os custos e despesas, gerando prejuízo e endividando a empresa. Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço (MDIC), nos primeiros quatro meses de 2023 foram abertas 1,3 milhão de empresas no Brasil e 93,7% destas empresas são MPEs. Verificou-se um aumento no número de empresas abertas de 21,8% em relação ao mesmo período em 2022. No entanto, 736.977 empresas foram encerradas no primeiro quadrimestre de 2023, um aumento de 34,3% considerando o mesmo período de 2022. Constatou-se que esta alta taxa de mortalidade das MPEs pode ser devido à falta de registro adequado de suas operações, assim impossibilitando conhecer ou mesmo controlar os custos, muito menos formar o preço correto. Conclui-se que o micro e pequeno empreendedor deve buscar auxílio do SEBRAE e de profissionais especializados, como os contadores, para fazer o registro adequado de suas operações, identificar e controlar os seus custos e formar o preço devido para que torne possível sua sobrevivência e sucesso.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Gestão. Custos. Sobrevivência.

SIGLAS E ABREVIATURAS

Micro e Pequenas Empresas – MEPs

Produto Interno Bruto – PIB

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Empresas de Pequeno Porte – EPPs

Microempreendedores Individuais – MEIs

Planejamento de Recursos Empresariais (Software) – ERP

Ponto de Venda – POS

Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC

Departamento de Registro Empresarial e Integração - DREI

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação das Empresas	16
Tabela 2 - Movimento de Abertura de Empresas - por tipo - Primeiro Quadrimestre de 2022	19
Tabela 3 - Fluxo Mensal de Abertura e Fechamento de Empresas no primeiro Quadrimestre de 2022	30
Tabela 4 - Estados com o maior percentual de empresas abertas no primeiro quadrimestre de 2023	32
Tabela 5 - Estados com o maior percentual de empresas fechadas no primeiro quadrimestre de 2023	33
Tabela 6 - Empresas abertas por região no primeiro quadrimestre de 2023	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A falta de conhecimento efetivo dos custos por parte dos empreendedores - Causa de Fracasso das MEP	27
Figura 2 - Movimento de Abertura e Fechamento de Empresas no primeiro quadrimestre de 2023...	31
Figura 3 - Fluxo mensal de abertura de empresas no primeiro quadrimestre (2019 a 2023)	31
Figura 4 - Fluxo mensal de fechamento de empresas no primeiro quadrimestre (2019 a 2023).....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA DO TRABALHO	13
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO	14
1.3 PROBLEMA	14
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	14
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	15
1.6 METODOLOGIA	15
1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	16
2.2 CONTABILIDADE DE CUSTO E ANÁLISE DE CUSTO	19
2.2.1 Aplicação da Contabilidade de Custos nas PMEs	20
2.2.2 Análise de Custos	21
2.3 GESTÃO DE CUSTO E SUA IMPORTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE	23
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2014), as Micro e Pequenas Empresas (MEPs) representam 98% dos 4,1 milhões de estabelecimentos na indústria, comércio e serviços. Além disso, as mesmas são responsáveis por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e também grandes geradoras de rendas e empregos com mais estabilidade e segurança.

As MEPs apresentam um vasto portfólio de produtos e serviços nos mais diversos setores. São muito flexíveis no mercado e por isso é preciso observar as especificidades de cada empresa e fazer o efetivo controle gerencial para sua sobrevivência. A contabilidade destas empresas não é complexa, mas também é preciso observar o tamanho da empresa, o seu faturamento, se tem ou não empregado para enquadrá-las corretamente e optar pela melhor forma de tributação. No entanto, muitas empresas não possuem conhecimento sobre a importância do gerenciamento de seus recursos, e não fazem o devido registro e controle das operações de sua empresa. Sem conhecer seus reais custos, despesas e receitas, acabam perdendo seus recursos e fechando suas portas ainda nos primeiros anos de funcionamento.

A contabilidade de custos possui importantes ferramentas de gestão e controle que podem auxiliar os pequenos empreendedores a conhecer melhor os seus próprios negócios. A contabilidade de custos moderna teve origem durante a revolução industrial, quando a complexidade dos negócios de grande escala levou ao desenvolvimento de sistemas de rastreamento e registro de custos para a tomada de decisões.

Devido à relevância das MEPs, este estudo tem o objetivo de verificar como a gestão de custos pode contribuir para sobrevivência das micro e pequenas empresas no atual mercado competitivo brasileiro. A seguir será mais bem explicado o tema deste trabalho.

1.1 TEMA DO TRABALHO

Em uma organização, existem várias categorias de informações, dentre as quais estão relacionadas aos custos. Além disso, as empresas podem abranger uma variedade de níveis de entendimento e aproveitamento dos recursos disponíveis. De acordo com Kassai (2020), as MPEs, devido às suas particularidades em comparação com empresas de médio e grande porte,

podem enfrentar desafios na implementação de práticas de gestão, tais como a compreensão de elementos financeiros e contábeis do empreendimento, bem como a gestão de custos.

Apesar da relevância das MEs para a economia do país, estas enfrentam diversas dificuldades para sobreviverem no mercado. Assim, o tema escolhido para esta pesquisa foi verificar como a utilização do conhecimento da contabilidade de custos (gestão de custos) pode contribuir para a sobrevivência dos pequenos negócios brasileiros.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem o objetivo de verificar como a gestão de custos pode contribuir para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, no atual mercado competitivo brasileiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Sistematizar os conceitos básicos sobre Pequenas e Microempresas e sua importância para a economia do país;
- Identificar e apresentar as dificuldades enfrentadas pelas MPE's brasileiras;
- Apresentar as ferramentas de gestão de custos para MPEs.

1.3 PROBLEMA

Este trabalho buscou responder a seguinte pergunta: Como a gestão de custos pode contribuir para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no atual mercado competitivo brasileiro?

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A relevância deste estudo encontra-se na medida em que a análise de custos de uma empresa ajuda aos empresários a obter uma gestão empresarial adequada, pois facilita a determinação do preço pelo qual os produtos ou serviços devem ser vendidos para que a empresa seja lucrativa. A partir da correta estimativa e gestão dos custos, serão obtidos indicadores muito relevantes para a tomada de decisões empresariais. Acredita-se também que

este trabalho sobre análise de custos seja uma área fundamental para acadêmicos de administração, contabilidade e economia por fornecer, principalmente, ferramentas para tomar decisões bem fundamentadas, controlar os custos, melhorar a eficiência e alcançar os objetivos financeiros e estratégicos de uma organização. Portanto, é altamente relevante e essencial para estudantes dessas áreas acadêmicas.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho delimitou-se a estudar como a gestão de custos pode contribuir para a sobrevivência das Micro e Pequenas empresas brasileiras no atual mercado competitivo.

1.6 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi de caráter exploratório e descritivo, quanto a abordagem do problema proposto se caracteriza por uma pesquisa quali-quantitativa. A coleta de dados utilizados foi de bases bibliográfica e documental obtidas pelo CAPES, em publicações realizadas no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), periódicos, monografias e teses, livros entre outros publicados no período de 2019 a 2023, no idioma português.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em 4 (quatro) capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um perfeito entendimento de seu propósito.

No Capítulo 1, apresenta-se uma introdução abordando questões como a importância das Pequenas e Microempresas para a economia do país, e, a aplicação e relevância da análise de custos para elas. Tratou ainda dos objetivos, da importância do tema, da delimitação do estudo desenvolvido, e, do Método utilizado para a realização da pesquisa.

O Capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como micro e pequena empresa e contabilidade de custo.

O Capítulo 3 trata dos resultados e discussões sobre a gestão de custo dentro das microempresas e sua importância como ferramenta de competitividade.

O Capítulo 4 refere-se as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Os novos modelos organizacionais deram um lugar de destaque às pequenas e médias empresas (PME) porque são mais leves e com processos de tomada de decisão muito mais rápidos e flexíveis, o que significa que acabaram por conseguir consolidar-se na economia do país. Hoje são considerados como um setor importante na propulsão da capitalização de um país e isso trouxe consigo a promoção de políticas econômicas que favoreçam o fortalecimento das PMEs em todo o mundo (DEVICENZI, 2018).

Existem diferentes tipos de empresas; micro, pequena e média. Todas são entidades independentes, com grande predominância no mercado comercial, sendo praticamente excluídas do mercado industrial devido aos grandes investimentos exigidos e devido às limitações impostas pela legislação quanto ao volume de negócios e pessoal (LEONE, 2019).

Segundo a Lei Complementar nº 123/2006, também conhecida por Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a classificação e os critérios para categorizar as empresas em micro ou pequenas empresas é através da apuração do faturamento anual e o número de funcionários que possuem. Assim sendo, quando o número de vendas e trabalhadores aumenta ela passa de micro para pequena ou média empresas tornando-se, automaticamente, uma grande empresa (BRASIL, 2020).

De acordo com os critérios explicados, a classificação das empresas segundo seu tipo, faturamento anual e número de funcionários foi demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação das Empresas

Tipo de Empresa	Faturamento Anual	Número de Funcionários
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil	De até 19 funcionários
Pequena Empresa	Menor ou igual a R\$ 4,8 milhões e maior que R\$ 360 mil	Emprega entre 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	Menor ou igual a R\$ 6 milhões ou menor ou igual a R\$ 20 milhões	Tem de 100 a 499 trabalhadores
Grandes Empresas	Menor ou igual a R\$ 50 milhões e maior que R\$ 20 milhões	Tem acima de 500 colaboradores

Fonte: STEINDL (2019, p. 179)

Além disso, as Microempresas podem pertencer a duas categorias segundo Gonçalves et al., (2021):

Microempresas informais: A organização informal surge espontaneamente e não está registrada em nenhum documento legal, pois atua dentro da empresa determinando sua própria dinâmica. Isso é caracterizado pelo seguinte:

É o produto de relações de camaradagem entre os membros de um departamento ou equipe de trabalho, que estabelecem seus próprios padrões de comportamento durante seu trabalho e interação social. Têm regras próprias de comunicação e avaliação de desempenho: Comumente, seus integrantes desenvolvem um processo de comunicação mais fluido e avaliam seu desempenho com base nas reais contribuições que dão aos objetivos do trabalho. Seus membros estabelecem suas próprias metas com base no trabalho em equipe.

Microempresas formais: Ao contrário, a empresa ou organização formal está alinhada ao desenho estabelecido por seus idealizadores, com base em normas e referências pré-estabelecidas para o alcance dos objetivos organizacionais. Normalmente, a organização formal se manifesta nos níveis mais altos da empresa: os fundadores, os gerentes seniores ou os membros do conselho de acionistas.

E para Hespanha (2019) entre suas características estão:

Manutenção do *status quo*: Seus membros regem-se pelas regras determinadas desde a fundação da empresa e obedecem à descrição das funções descritas na fundação do organograma.

Comunicações formais: Os que a integram realizam processos de comunicação formais de acordo com a estrutura formal registrada nos manuais de descrição de funções, normas e procedimentos.

Padrões repetitivos de comportamento: Os membros da organização ou empresa formal tendem a assumir atitudes e manifestar comportamentos típicos da cultura proposta pelos fundadores da empresa.

O que foi descrito refere-se às características e diferenças entre os tipos de organização que normalmente se manifestam em uma mesma empresa. Isso explica o que é uma empresa formal e informal e como ambas coexistem dentro de uma estrutura organizacional. É importante observar que, embora a organização informal coexista com a formal, muitas vezes impõe sua subcultura à cultura organizacional.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, as micro, médias e pequenas empresas têm um papel significativo na economia brasileira. De acordo com os dados fornecidos pelo SEBRAE (2020), elas representam cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o que equivale a aproximadamente 1 trilhão de reais com base no PIB de 2019.

Além disso, essas empresas foram responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos no período de 2006 a 2019. Enquanto isso, as médias e grandes empresas fecharam cerca de 1,1 milhão de postos de trabalho no mesmo período. Esses números destacam o papel crucial das micro e pequenas empresas na geração de empregos e no desenvolvimento econômico do Brasil. Elas desempenham um papel importante na promoção do empreendedorismo, estimulando a inovação, impulsionando a economia local e encorajando a redução do desemprego. É importante ressaltar que essas informações são alimentadas em dados até 2019, e as condições dietéticas podem ter mudado desde então (SEBRAE, 2020).

É verdade que os pequenos negócios exercem um papel significativo na economia brasileira, conforme mencionado por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essas estatísticas destacam a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Aqui estão os pontos-chave:

1. **Beneficiários:** Segundo o Sebrae, os pequenos negócios beneficiam 86 milhões de brasileiros, o que representa cerca de 40% da população. Essa é uma parcela considerável da sociedade, mostrando como essas empresas impactam a vida de muitos indivíduos no país.
2. **Geração de empregos:** Os pequenos negócios são responsáveis por gerar 54% dos empregos com carteira assinada no Brasil. Essa estatística destaca o papel dessas empresas na criação de oportunidades de trabalho e no combate ao desemprego.
3. **Salários pagos:** Os pequenos negócios também iniciaram com 44% de todos os salários pagos no país em empregos formais. Isso significa que uma parcela significativa da renda dos trabalhadores brasileiros é proveniente dessas empresas menores.

Essas informações ressaltam a importância dos pequenos negócios para a economia brasileira, tanto em termos de geração de empregos quanto na distribuição de renda. Além disso, o apoio e o fortalecimento dessas empresas podem ter um impacto positivo no desenvolvimento econômico do país (SEBRAE, 2019).

Segundo ainda o SEBRAE, no ano de 2021 eram no Brasil cerca de 1.029.228 empresas classificadas como sendo de pequeno porte, as chamadas EPPs e, 6.209.781 classificadas por microempresas (ME), num total de 7.239.009 micro e pequenas empresas (MPE) em todo o Brasil. E, o número de Microempreendedores Individuais, os MEIs, correspondiam a 11.287.188, num total entre MPE e MEI cerca de 18.526.197 empresas (SEBRAE, 2019).

A tabela 2, demonstra o Movimento de abertura de empresas classificadas por tipo no primeiro quadrimestre do ano de 2023.

Tabela 2 - Movimento de Abertura de Empresas - por tipo - Primeiro Quadrimestre de 2022.

	Empresas ativas	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2022	Varição em relação ao 1º quad. de 2022
GERAL	21.020.285	1.331.940	21,8%	-1,6%
Empresário Individual (incluindo Microempreendedor Individual - MEI)	14.519.408	1.070.506	25,4%	-3,1%
Sociedade Empresária Limitada	6.201.958	255.411	10,5%	6,6%
Sociedade Anônima	187.408	3.539	-18,9%	-17,3%
Cooperativa	36.900	809	-17,7%	-8,5%
Demais tipos de empresas	74.611	1.675	-51,4%	-52,8%

Fonte: Sebrae, 2022.

De acordo ainda com o Ministério da Economia (2023), no ano de 2021 havia no Brasil cerca de 19.862.765 empresas ativas. Desse montante, 93,27% eram de MPEs e MEIs em todo o Brasil. Já no primeiro quadrimestre de 2023 o SEBRAE registrou 21.020.285 empresas ativas, levando em consideração matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI), nesse cenário 93,7% dessas empresas são microempresas ou empresas de pequeno porte (familiar).

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTO E ANÁLISE DE CUSTO

De acordo com Lopez (2020) a contabilidade de custos, também conhecida como contabilidade analítica, é uma técnica contábil que tem como objetivo criar um sistema de informação que permita conhecer o custo dos produtos fabricados. É um instrumento de apoio à contabilidade financeira, estudando a estrutura de custos nas empresas. A contabilidade

analítica consiste em fazer uma alocação razoável dos custos diretos e indiretos que permite obter informações analíticas nas quais se basear na tomada de decisões da gestão da empresa.

Embora tanto a contabilidade de custos como a contabilidade financeira sejam úteis na gestão de uma empresa, a contabilidade de custos é uma informação utilizada apenas pelo pessoal da empresa, enquanto a contabilidade financeira é uma informação que pode ser utilizada tanto por utilizadores externos como por utilizadores internos (AGUIRRE; ARMENTA, 2022).

Nem todos os custos podem ser distribuídos da mesma forma para todos os produtos fabricados, aponta Flores (2018). Dependendo da relação com a produção, obtêm-se diferentes tipos de custos que permitem valorizar as unidades produzidas:

Atribuição direta: O preço de compra das matérias-primas e serviços consumidos diretamente atribuível à unidade. São aqueles relacionados aos custos diretos, que são aqueles que podem ser medidos de forma inequívoca e atribuídos a um produto específico (por exemplo, na fabricação de sorvete seria o custo do creme de leite ou o custo do *waffle* de biscoito).

Atribuição indireta: São a parte que corresponde razoavelmente aos custos indiretamente atribuíveis ao produto. São aqueles relacionados aos custos indiretos, que são afetados por diferentes processos e não permitem uma mensuração exata e viável do valor consumido para a fabricação de cada produto (por exemplo, aluguel de fábrica, qual dos bens produzidos é cobrado com uma percentagem maior? São todos iguais?).

2.2.1 Aplicação da Contabilidade de Custos nas PMEs

As PME costumam utilizar sistemas simples de contabilidade de custos, especialmente para analisar os seus custos e margem de lucro por departamento (produção, vendas, administração, etc.) ou por linhas de atividade (produtos ou serviços A, B e C). Com base nesta informação, a PME ou o trabalhador independente poderá saber o valor relativo que cada departamento contribui para a sua empresa, bem como o desempenho dos principais produtos (OLIVEIRA, 2022).

Em ambos os casos é necessário poder atribuir as faturas de receitas e custos a esses departamentos ou ramos de atividade. Para tal, é necessário ter um programa de gestão avançado (software de contabilidade, ERP, POS para empresas ou similar) que permita esta

atribuição ou um software de faturação e contabilidade mais simples que permita exportar faturas para *Excel* ou folha de cálculo. a alocação e tratamento dos dados lá (LEONE, 2019).

Além disso, é necessário atribuir custos de pessoal a cada departamento ou ramo de atividade, o que nem sempre é fácil nas pequenas empresas, pois é comum que a mesma pessoa trabalhe em vários departamentos e produtos. Isso pode ser ainda mais complicado em empresas gerenciadas por projetos. Por isso, é muito importante acompanhar o tempo dedicado pela equipe a cada departamento, produto ou projeto. Existem diferentes soluções de *software* na nuvem para intranets empresariais e para gestão de projetos que incorporam soluções para coletar esse monitoramento da forma mais fácil possível. Também pode ser feito de forma mais tradicional ressalta Hespanha (2019) com modelos de planilhas como os seguintes:

Os tipos de custos:

É essencial estabelecer uma definição de custos tão universal quanto possível. É, grosso modo, o valor que uma organização sacrifica (que pode ser quantificado em dinheiro) para obter bens ou serviços. Neste sentido, os ativos são reduzidos ou os passivos são incorridos no momento da obtenção dos benefícios (STEINDL, 2019).

A primeira divisão funcional é aquela estabelecida entre custos fixos e variáveis. Os primeiros estão associados à administração de empresas e não sofrem alterações em função do volume de trabalho, por exemplo o custo do aluguer de um armazém. Por sua vez, estes últimos estão relacionados ao trabalho produtivo e variam em função do volume de produção, como o custo da matéria-prima para a fabricação do produto. De referir que as denominações custos diretos e indiretos são cada vez mais utilizadas em vez de custos fixos e variáveis.

Em segundo lugar, o custo padrão é calculado dividindo os custos fixos pela quantidade de bens produzidos. A adição de custos variáveis é utilizada para determinar o custo unitário do bem-produzido. Esses cálculos facilitam a alocação dos custos por unidades e a obtenção de resultados e margens para cada linha de atividade e unidade de custo (LOPEZ, 2020).

2.2.2 Análise de Custos

Custo é entendido como o valor monetário dos recursos utilizados para produzir bens ou prestar serviços e a análise de custos é a ferramenta que estuda todos os valores envolvidos na fabricação de um bem ou na geração de um serviço por uma empresa. Portanto, o estudo e análise dos custos evidenciarão o grau de eficiência econômica da empresa: como unidade

econômica, a empresa é atribuída pelo sistema a função genérica de criação de riqueza. Graças à análise de custos, é possível saber em que medida a empresa cumpre esta função, comparando em termos monetários o valor dos produtos produzidos com o valor dos fatores utilizados para o efeito.

Desta forma, o objetivo da análise de custos na empresa é identificar e quantificar os custos em que esta incorre no exercício da sua atividade, informação essencial na tomada de decisões. Por custo entende-se o valor monetário dos recursos utilizados para produzir bens ou prestar serviços e por custo análise a ferramenta que estuda todos os valores envolvidos na fabricação de um bem ou na geração de um serviço por uma empresa (SANCHEZ, 2021).

O objetivo da análise de custos é descobrir qual é a estrutura de custos da empresa e saber calcular o ponto de equilíbrio, para que os gestores da empresa possam decidir quais medidas tomar para aumentar sua produtividade ou reduzir o valor econômico que os custos de fabricação uma unidade de produto (GONÇALVES FILHO et al., 2021).

O estudo e análise de custos irá evidenciar o grau de eficiência econômica da empresa: enquanto unidade econômica, é atribuída à empresa pelo sistema a função genérica de criação de riqueza. Graças à análise de custos é possível saber até que ponto a empresa cumpre esta função, comparando em termos monetários o valor dos produtos produzidos com o valor dos fatores utilizados para isso.

A realização da análise de custos de uma empresa auxilia na gestão empresarial adequada, pois facilita a determinação do preço pelo qual os produtos ou serviços devem ser vendidos para que a empresa seja lucrativa. A partir da correta estimativa e gestão dos custos serão obtidos indicadores muito relevantes para a tomada de decisões empresariais.

A análise de custos de acordo com Sanchez (2021), compreende três fases:

- a) Classificação de custos.
- b) Localização dos custos nos centros de trabalho onde são produzidos.
- c) Alocação de custos aos produtos. Pode ser feito através de vários métodos, como o custo total (que considera que todos os custos de produção e distribuição devem ser imputados aos custos finais dos produtos) ou o custo direto (que considera que os custos variáveis do produto são os únicos que deve conformar seu custo de produção e seu custo final).

2.3 GESTÃO DE CUSTO E SUA IMPORTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE

A questão da gestão de análise dos custos é muito complexa, segundo Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE/SP (2022), empresas de um mesmo segmento podem apresentar diferentes estruturas de custos, dependendo do tipo de tecnologia adotada, grau de terceirização das atividades, das características e dos recursos disponíveis para cada empresa. Há, portanto, um amplo leque de possibilidades de estruturas de custos. Uma empresa, independente do setor que atua, realiza uma série de gastos vinculados à administração, vendas e produção de bens ou realização de serviços. Independente da classificação dos gastos é importante que as empresas tenham um controle e gerenciamento eficiente sobre eles, inclusive para correta discriminação dos custos, despesas e investimentos e para que se mantenham competitivas no mercado corporativo atual (SEBRAE/SP, 2021).

A competitividade é um termo multidimensional que não possui uma definição específica, devido aos diferentes níveis e fatores qualitativos e quantitativos envolvidos na sua determinação, inclui também a existência de diversas abordagens de análise e indicadores para a sua medição. Além disso, é um conceito universal utilizado como fórmula para o crescimento econômico dos países e como condição necessária para ganhar participação nos mercados internacionais (FLORES, 2018; SANCHEZ, 2021).

Neste momento de globalização, observam-se mudanças relevantes no campo econômico e financeiro e há forte concorrência empresarial, gestão de informações eletrônicas de ponta e novas formas de comercialização (LOPEZ; MARIN, 2010). Neste contexto, a Contabilidade de Custos torna-se relevante como uma ferramenta que fornece informação útil para análise e controle de gestão que pode ter impacto na minimização de custos, prazos e maior qualidade dos produtos nas empresas.

Hoje, as PME são economicamente importantes para o país porque contribuem para a geração de riqueza e criação de emprego, uma vez que representam mais de 95% do número total de empresas na maior parte do mundo, gerando entre 60 e 70% do emprego e contribuem entre 50 e 60% do Produto Interno Bruto (PIB) (OLIVEIRA, 2022).

O principal desafio das PME é enfrentar o ambiente competitivo onde os sistemas de custos desempenham um papel fundamental (LOPEZ e MARIN, 2010). Com base no exposto,

é necessário levar em conta que o surgimento da tecnologia da informação e das ferramentas tecnológicas modificaram os processos contábeis e de administração tributária das empresas, obrigando a empresa a desenvolver novas estratégias nos sistemas de informação contábil, não apenas para se adaptar aos as demandas da tecnologia, mas também para alcançar uma tomada de decisão focada nos melhores resultados, por isso a empresa deve ter informações de custos oportunas que ajudem a reduzir erros, cumprir a legislação tributária, fazer diferente e economizar tempo na tomada de decisões.

Se é verdade que a maioria das PME conhece os seus custos de logística, produção, marketing e distribuição em geral, também é verdade que não analisam os custos indiretos de produção devido à falta de sistemas de informação de gestão que lhes permitam ultrapassar as fronteiras da estratégia competitiva, posicionamento estratégico e obtenção de competitividade e, principalmente, medir se geram ou não valor agregado para os investidores (AGUIRRE; ARMENTA, 2022). O mesmo autor refere que as PME, para determinarem as suas eficiências de custos, devem conhecer a informação temporal de cada processo produtivo, por produto, concentração e forma de apresentação. No entanto, estas empresas não têm clareza sobre a aplicação de sistemas de custos diretos ou variáveis aos processos de precificação e ainda mais se forem controladas pelo Estado.

Do ponto de vista gerencial, as PME apresentam uma diversidade de deficiências, entre as quais está o uso limitado de informações de custos na tomada de decisões. Para melhorar a gestão empresarial destas empresas é necessário utilizar métodos e estratégias que lhes permitam aproveitar a informação que ajuda a gestão a ter informação de custos relevante e oportuna para aplicar estratégias eficazes no momento da tomada de decisão (FLORES, 2018).

Em síntese, segundo Devicenzi (2018), Lopes (2020) e Sanches (2021) são unânimes em afirmar que a gestão de custos desempenha um papel fundamental na competitividade de uma empresa, visto que que ela se refere ao processo de identificar, analisar e controlar os gastos relacionados à produção de bens ou serviços, com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis e maximizar os lucros. A importância da gestão de custos como uma ferramenta de competitividade pode ser compreendida através dos seguintes pontos:

1. **Melhora na Tomada de Decisão:** Uma gestão de custos eficaz fornece informações detalhadas sobre onde a empresa está gastando seu dinheiro. Isso permite que os

gestores tomem decisões mais informadas sobre como alocar recursos e investir em áreas que proporcionem os maiores retornos.

2. **Precificação Competitiva:** Conhecer seus custos de produção é essencial para determinar preços competitivos no mercado. Se você não sabe quanto está gastando para fabricar um produto ou prestar um serviço, fica difícil competir efetivamente com outras empresas.
3. **Controle de Desperdícios:** A gestão de custos ajuda a identificar desperdícios e ineficiências nos processos de produção. Isso pode resultar em economias significativas, à medida que você elimina ou reduz esses desperdícios.
4. **Melhorias na Qualidade:** Às vezes, gastar um pouco mais em insumos de melhor qualidade pode reduzir os custos totais a longo prazo, ao diminuir retrabalhos e garantir a satisfação do cliente. A gestão de custos ajuda a equilibrar essas decisões.
5. **Vantagem Competitiva:** Empresas que conseguem produzir produtos ou serviços de alta qualidade a custos mais baixos têm uma vantagem competitiva significativa. Isso pode levar a uma maior participação de mercado e maiores margens de lucro.
6. **Adaptação às Mudanças de Mercado:** A capacidade de ajustar os custos rapidamente em resposta a mudanças no mercado é vital. A gestão de custos eficaz permite que as empresas se adaptem a condições econômicas voláteis.
7. **Atração de Investidores e Financiamento:** Investidores e instituições financeiras costumam analisar de perto a gestão de custos de uma empresa ao tomar decisões de investimento ou concessão de empréstimos. Uma boa gestão de custos pode tornar a empresa mais atraente para essas partes interessadas.
8. **Sustentabilidade:** O controle de custos pode ajudar a empresa a adotar práticas mais sustentáveis, como a redução do desperdício de recursos naturais, o que pode ser um diferencial no mercado moderno.
9. **Inovação:** Uma gestão de custos eficaz pode liberar recursos para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, estimulando a inovação e o desenvolvimento de novos produtos ou serviços.
10. **Redução de Riscos Financeiros:** Ao ter um controle sólido dos custos, uma empresa está melhor preparada para enfrentar crises financeiras e períodos econômicos adversos.

Dentro deste contexto, verifica-se que a gestão de custos é uma ferramenta crucial para a competitividade das empresas, pois permite uma alocação eficiente de recursos, maior flexibilidade para se adaptar às mudanças do mercado e a capacidade de oferecer produtos ou serviços de alta qualidade a preços competitivos. Portanto, as empresas que dominam essa disciplina estão mais bem posicionadas para prosperar e crescer em um ambiente de negócios cada vez mais desafiador.

Além disso, para uma empresa alcançar seus objetivos são necessárias informações consistentes para formação de uma boa estratégia, assim a empresa pode fazer uma estratégia baseada em fatos, com informações seguras, sendo possível que a organização atinja melhor seu público-alvo. Um bom posicionamento estratégico faz com que as informações captadas ajudem na adequação necessária da formulação de preços, propagandas, valorizando seu produto e satisfazendo cada vez melhor seus clientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que a gestão de custos deve ser entendida como ferramenta estratégica para sobrevivência das MPEs. Em uma organização, existem várias categorias de informações, dentre as quais estão relacionadas aos custos. Além disso, as empresas podem abranger uma variedade de níveis de entendimento e aproveitamento dos recursos disponíveis. De acordo com Kassai (2020), as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), devido às suas particularidades em comparação com empresas de médio e grande porte, podem enfrentar desafios na

implementação de práticas de gestão, tais como a compreensão de elementos financeiros e contábeis do empreendimento, bem como a gestão de custos.

Segundo Vogel e Wood Jr. (2023), apesar de os donos e gestores de pequenas empresas reconhecerem a importância das práticas de gestão para o sucesso de seus empreendimentos, muitas vezes deixam de adotar certas práticas que são consideradas fundamentais. Isso ocorre por razões ou dificuldades como:

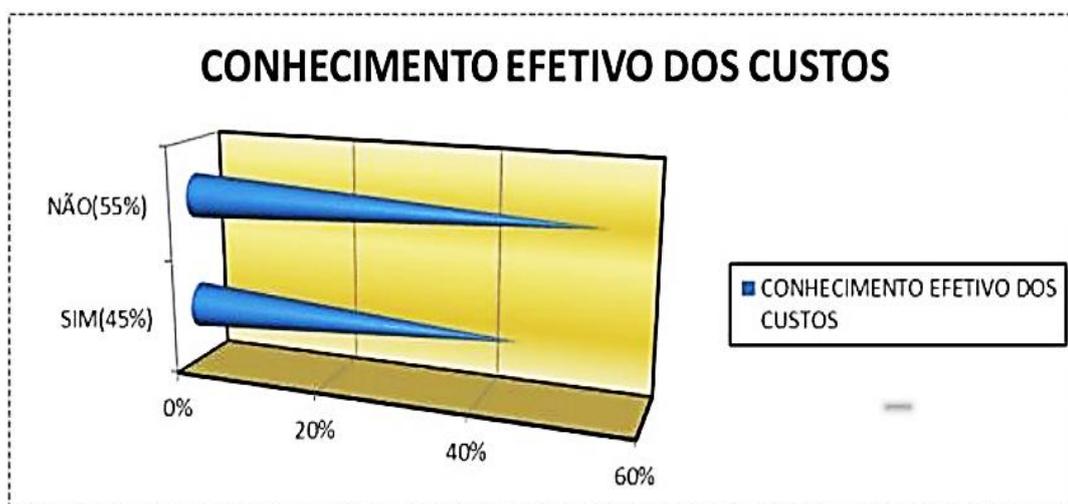
- ✓ falta de conhecimento;
- ✓ recursos limitados;
- ✓ atitudes dos proprietários (porque consideram que os custos do devido registro e controle superam os benefícios esperados).

Desta forma, os gestores (pequenos empreendedores) não demonstram, segundo dados do SEBRAE (2020) ter conhecimentos das funções administrativas, assim como critérios ou conhecimentos de gestão para a tomada de decisão, tornando-se fatores que contribuem com o seu fracasso. Por conta disso, ou seja, a falta de conhecimento do empreendedor em gestão e análise de custos prejudica a formação do preço adequado do produto ou serviço.

Assim sendo, ao formar o preço indevido, a micro ou pequena empresa gera faturamento insuficiente, isto é, a receita obtida com as vendas ou prestações de serviços não cobre os custos e despesas, gerando prejuízo e endividando a empresa.

A Tabela 3 demonstra claramente o ressaltado acima, ou seja, a falta de conhecimento administrativo e financeiro por parte de muitos empreendedores é a principal causa de seu fracasso.

Figura 1 - A falta de conhecimento efetivo dos custos por parte dos empreendedores - Causa de Fracasso das MEPs



Fonte: Gonçalves Filho et al. (2021, p. 178)

Reafirmando o ressaltado sobre as dificuldades e mortalidade das MPEs, Longenecker et al. (2018); Gonçalves Filho et al. (2021); Gomes (2019) são unânimes em apontar que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) enfrentam uma série de dificuldades que podem afetar sua sobrevivência e contribuir para a alta taxa de mortalidade nesse segmento. Algumas das principais dificuldades e causas de mortalidade das MPEs incluem:

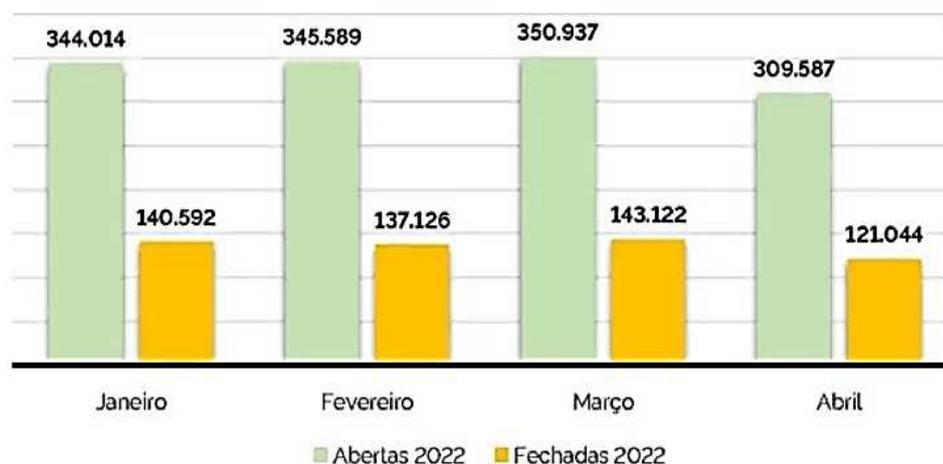
1. **Falta de Capital:** Muitas MPEs têm dificuldades para obter financiamento adequado para iniciar ou expandir seus negócios. A falta de capital pode limitar seu crescimento e capacidade de enfrentar desafios financeiros.
2. **Gestão Ineficiente:** A má gestão é uma das principais razões para o fracasso de MPEs. Isso inclui falta de habilidades de gestão, contabilidade conveniente e tomada de decisão, falta de conhecimento administrativo e contábil.
3. **Concorrência:** A competição em muitos setores é intensa, e as MPEs muitas vezes lutam para competir com empresas maiores que possuem recursos financeiros e de marketing significativamente maiores.
4. **Regulamentações e Burocracia:** Questões regulatórias e burocráticas podem ser complexas e onerosas para as MPEs, consumindo tempo e recursos que poderiam ser melhor utilizados em operações comerciais.

5. **Problemas de Marketing e Vendas:** Muitas MPEs têm dificuldades em promover eficazmente seus produtos ou serviços, o que pode levar a vendas insuficientes e dificuldades financeiras.
6. **Custos Operacionais Elevados:** Manter as operações é caro, e as MPEs podem ter dificuldades em controlar os custos, o que afeta sua rentabilidade.
7. **Fluxo de Caixa Irregular:** A gestão do fluxo de caixa é fundamental para a sobrevivência de um MPE. Dificuldades em cobrar clientes ou pagar fornecedores podem levar a problemas financeiros graves.
8. **Dependência do Proprietário:** Muitas MPEs dependem principalmente do proprietário ou de um pequeno grupo de pessoas, o que pode ser arriscado para essas pessoas ficarem doentes ou indisponíveis.
9. **Tecnologia Obsoleta:** A falta de investimento em tecnologia pode tornar as MPEs menos competitivas e menos eficientes.
10. **Ciclos Econômicos:** As MPEs são frequentemente mais sensíveis a flutuações econômicas e crises, o que pode torná-las vulneráveis a recessões e choques econômicos.

Essas são algumas das dificuldades comuns enfrentadas pelos MPEs, e muitas vezes, várias dessas questões interagem entre si para complicar ainda mais a situação. Para aumentar a sobrevivência e o sucesso das MPEs, é importante que os empreendedores estejam bem-informados, tenham boas práticas de gestão e, quando possível, busquem apoio de instituições governamentais, organizações de desenvolvimento e redes de apoio empresarial (LONGENECKER et al., 2018; GONÇALVES FILHO et al., 2021).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) menos de 40% das empresas conseguem sobreviver após cinco anos de atividade, como demonstra a Tabela 4. Ou seja, seis em cada dez fecham suas portas antes de completar meia década de existência. Essa afirmação sugere que a maioria das micro e pequenas empresas não sobreviveu por mais de cinco anos por falta de conhecimento para enfrentam o mundo dos negócios. Neste sentido, o conhecimento contábil, especialmente em relação aos custos, desempenha um papel crucial na gestão eficaz das MPEs, contribuindo para sua sobrevivência e crescimento no mercado (IBGE, 2022).

Tabela 3 - Fluxo Mensal de Abertura e Fechamento de Empresas no primeiro Quadrimestre de 2022



Fonte: IBGE (2022) – Boletim Informativo

Segundo dados fornecidos pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), e demonstrados pela Figura 2, nos primeiros quatro meses de 2023, o Brasil viu o surgimento de 1,3 milhão de novas empresas, das quais 93,7% são tradições como Micro e Pequenas Empresas (MPes). Mas, percebe-se que houve uma diminuição de 1,6% em relação ao mesmo período de 2022. Do conjunto de empresas determinadas no primeiro quadrimestre, aproximadamente 97,7% são definidas como microempresas ou empresas de pequeno porte. (MDIC, 2023).

Por outro lado, 736.977 empresas encerraram suas atividades, o que equivale a um acréscimo de 34,3% em comparação com o terceiro quadrimestre de 2022, e um aumento de 34,7% em relação ao primeiro quadrimestre de 2022 (MDIC, 2023).

Figura 2 - Movimento de Abertura e Fechamento de Empresas no primeiro quadrimestre de 2023

<p>1.331.940 empresas abertas no 1º quadrimestre/2023</p>	<p>+21,8% em relação ao 3º quadrimestre/2022 -1,6% em relação ao 1º quadrimestre/2022</p>
<p>736.977 empresas fechadas no 1º quadrimestre/2023</p>	<p>+34,3% em relação ao 3º quadrimestre/2022 +34,7% em relação ao 1º quadrimestre/2022</p>

Fonte: MDIC (2023)

No início de 2023, houve um aumento significativo no número de empresas registradas em comparação com o primeiro quadrimestre do ano anterior, seguindo uma tendência histórica para esse período. Todos os meses registraram saldos positivos de registros de empresas, com mais de 100 mil empresas abertas do que fechadas.

No primeiro quadrimestre de 2023, sugeriu-se uma ligeira diminuição nos números de abertura de empresas em comparação com o mesmo período do ano anterior, como mostra a Figura 3. No entanto, é notável que o mês de março se destacou ao atingir um recorde histórico para este período, com 374.758 empresas recém-criadas, representando um aumento de 6,6% em relação a março de 2022. Além disso, janeiro também registrou um aumento de 4,1% em comparação ao mesmo período no ano de 2022 (DREI, 2022/2023).

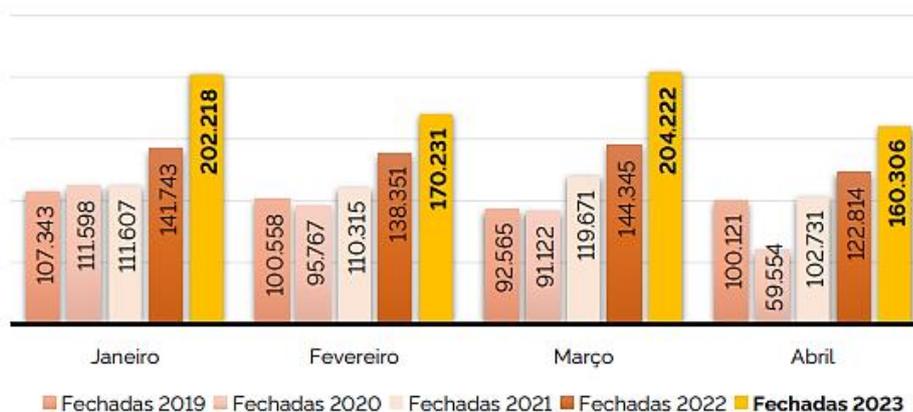
Figura 3 - Fluxo mensal de abertura de empresas no primeiro quadrimestre (2019 a 2023)



Fonte: Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI) (2022/2023)

Na Figura 4, pode-se verificar a tendência encontrada pela pesquisa, sobre o motivo do encerramento de alguns negócios. Porém, deve-se notar que, mesmo com as recentes quedas, os números de novas empresas registradas e abertas permanecem significativamente altos quando se analisa o histórico de séries temporais.

Figura 4 - Fluxo mensal de fechamento de empresas no primeiro quadrimestre (2019 a 2023)



Fonte: Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI) (2022/2023)

No que diz respeito à distribuição regional das empresas, a Tabela 4 revela que o estado do Tocantins apresentou o maior aumento percentual na abertura de empresas no primeiro quadrimestre de 2023. Nesse período, foram registradas 9.430 novas empresas, o que representa um crescimento de 34,8% em comparação com o último quadrimestre de 2022 e um aumento de 2,2% em relação ao primeiro quadrimestre de 2022.

Tabela 4 - Estados com o maior percentual de empresas abertas no primeiro quadrimestre de 2023

	Estado	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2022	Varição em relação ao 1º quad. de 2022
1º	TOCANTINS	9.430	34,8%	2,2%
2º	MATO GROSSO	30.834	32,9%	7,8%
3º	RONDÔNIA	8.915	29,9%	-3,0%
4º	PARANÁ	97.933	28,2%	4,3%
5º	RORAIMA	2.872	27,1%	5,6%

Fonte: Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI) – (2022/2023)

Na Tabela 5 a seguir, observa-se que as empresas do Acre registraram a maior proporção de fechados em comparação com o terceiro quadrimestre de 2022, atingindo 53,8%, seguido por Roraima com 49% e a Paraíba com 45,8%.

Tabela 5 - Estados com o maior percentual de empresas fechadas no primeiro quadrimestre de 2023

	Estado	Empresas fechadas	Varição em relação ao 3º quad. de 2022	Varição em relação ao 1º quad. de 2022
1*	ACRE	1.463	53,8%	22,2%
2*	RORAIMA	1.174	49,0%	40,4%
3*	PARAÍBA	10.344	45,8%	40,4%
4*	AMAZONAS	6.924	44,3%	46,7%
5*	MATO GROSSO	13.891	43,2%	39,7%

Fonte: Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI) – (2022/2023)

No contexto nacional, todas as áreas experimentaram um aumento de mais de 15% em comparação com o último quadrimestre de 2022. A Tabela 6, demonstra claramente que a região Centro-Oeste se destacou com um crescimento significativamente maior, atingindo 26,7%, e registrou um aumento de 2,0% em comparação com o mesmo período de 2022. Em contrapartida, a região Nordeste registrou o menor crescimento, com 15,7%, e uma queda de 5,6% em relação ao mesmo período de 2022.

Tabela 6 - Empresas abertas por região no primeiro quadrimestre de 2023

Região	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2022	Varição em relação ao 1º quad. de 2022
CENTRO-OESTE	128.397	26,7%	2,0%
NORTE	67.689	26,0%	-4,0%
SUL	255.237	23,4%	2,6%
SUDESTE	666.198	21,8%	-2,1%
NORDESTE	214.415	15,7%	-5,6%

Fonte: Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI) – (2022/2023)

Constatou-se pela pesquisa, principalmente nas publicações de Aguirre e Armmenta (2022); Nascimento et al. (2023) e Vogel e Wood (2023), que a alta taxa de mortalidade das MPEs pode ser devido à falta de registro contábil adequado de suas operações, assim impossibilitando conhecer ou mesmo controlar os custos, muito menos formar

A pesquisa demonstrou ainda que a existência de dados contábeis confiáveis desempenha um papel crucial na tomada de decisão, sendo essencial para a saúde financeira de uma organização. A análise contábil possui uma função preventiva ao se antecipar às projeções de produção e vendas, e também exerce um papel de controle nas atividades de fechamento de registros contábeis, auditorias e inventários. Especialmente, a análise de despesas desempenha um papel essencial na gestão da produção ou na prestação de serviços da empresa, pois fornece uma visão rápida e precisa da situação financeira da organização (RESNIK, 2020; NASCIMENTO et al., 2023; HALL et al., 2022).

Ainda dentro deste contexto, ou seja, a falta de conhecimento contábil ser um dos motivos do fechamento precoce das MPEs, Vogel e Wood (2023) ressaltaram em suas publicações que o fechamento de Microempreendedores Individuais (MEIs) pode ocorrer por diversas razões, e a falta de conhecimento contábil por parte dos empreendedores pode ser uma delas, mas não é a única nem necessariamente a mais comum. Alguns dos principais motivos que podem levar ao fechamento de MEIs incluem:

- ✓ Falta de planejamento: Muitos empreendedores iniciam seus negócios sem um plano de negócios adequado ou sem uma estratégia clara. Isso pode trazer dificuldades na gestão do negócio.
- ✓ Baixa demanda de mercado: Se o produto ou serviço oferecido pelo MEI não atender a uma demanda real do mercado, a falta de clientes pode levar ao fechamento do negócio.
- ✓ Problemas financeiros: Má gestão financeira, falta de capital de giro e acúmulo de dívidas podem levar ao fechamento do MEI.
- ✓ Concorrência: Em setores altamente competitivos, uma concorrência feroz pode se tornar difícil para o MEI se manter no mercado.
- ✓ Mudanças na legislação: Alterações nas leis ou regulamentações relacionadas ao MEI ou à atividade específica do empreendedor podem impactar os níveis do negócio.
- ✓ Questões pessoais: Problemas de saúde, familiares ou pessoais podem afetar a capacidade do empreendedor de manter seu negócio.

- ✓ Falta de suporte técnico: Não ter acesso a orientação ou suporte técnico adequado, incluindo conhecimento contábil, pode se tornar difícil para o MEI cumprir obrigações fiscais e contábeis.

Portanto, embora a falta de conhecimento contábil possa ser um fator que contribui para o fechamento de MEIs, é importante reconhecer que existem várias outras razões para esse fechamento. Muitos órgãos e instituições oferecem suporte e capacitação para empreendedores, incluindo orientação contábil, a fim de ajudá-los a enfrentar os desafios de administrar seus negócios de formação bem-sucedida (SEBRAE, 2022).

Da mesma forma, através desta pesquisa, foi possível estudar sobre conceitos básicos de gestão, ou seja, mediante a leitura de resumos publicados por Hespanha (2019); Gonçalves Filho et al. (2021); Devicenzi (2018) entre outros entendeu-se que Gestão empresarial compreende diversas ações e estratégias que são direcionadas à um negócio, orientada por uma política de valores com capacidade para planejar, gerir e alocar da melhor forma seus recursos financeiros, humanos e de estrutura. Vista como a administração das empresas.

A gestão dos recursos constitui um ciclo administrativo crucial e fundamental na conquista da eficiência e eficácia da organização. É imperativo que haja um planejamento estratégico com a intenção de alcançar os objetivos, isto é, organizar de modo a garantir o controle e a orientação dos recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que antecipam potenciais situações de risco. Essas estratégias desempenham um papel essencial no sucesso das MPES (LEONE, 2019; SANCHES, 2021; FLORES, 2018).

Hall et al. (2022) constatam que uma parte considerável dos gestores conhecem as ferramentas contábeis, porém não as utilizam em sua forma correta, sendo utilizadas da forma entendida por eles e, na maioria das vezes, as decisões são tomadas com base na experiência adquirida ao longo do tempo e não com base nas informações geradas pelos sistemas de controles de custos.

A negligência no uso de informações para a tomada de decisões em Micro e Pequenas Empresas (MPES) pode acarretar deficiências e ameaçar até mesmo a sua sobrevivência no mercado, o que causa inquietação em círculos políticos, acadêmicos e empresariais (ORTIGARA et al., 2021). De acordo com o SEBRAE (2023), cerca de 70% dessas empresas não conseguem superar os obstáculos iniciais e encerram suas atividades nos primeiros três anos e meio de operação.

A importância da contabilidade de custos para as MPEs, bem como os desafios de gestão decorrentes de deficiências relacionadas às informações contábeis, especialmente no que diz respeito aos custos, tem sido extremamente destacada em diversos estudos (conforme demonstrado por RESNIK, 2020; KASSAI, 2020; LONGENECKER et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2023). Entretanto, é notável que muitas decisões são tomadas com base na experiência ou intuição do gestor (LONGENECKER et al., 2018 e ALBUQUERQUE, 2019).

Numerosos estudos enfatizam a importância, bem como os obstáculos na gestão resultantes de carências relacionadas a informações relevantes para apoiar a tomada de decisões em Micro e Pequenas Empresas (MPEs). A ausência de controles adequados e a falta de informações úteis para orientar as escolhas fazem da contabilidade uma ferramenta que, quando usada de forma eficaz, pode fornecer à administração os dados necessários para avaliar o desempenho operacional da organização (OLIVEIRA, 2022).

O fato de que apenas 37,9% dos investidores analisados por Aguirre e Armmento (2022) informam que sistema de custeio é utilizado pela empresa é um dado planejado inferior aos 40% encontrados por Lunkes (2019). Num primeiro momento, o fato de que a maioria dos gestores examinados por esses dois autores declara desconhecer o sistema de custos utilizado pela empresa revela-se ainda mais preocupante, uma vez que o conhecimento deles poderia resultar em decisões mais acertadas para suas organizações.

Outro ponto destacado nesta pesquisa de Kassai (2020) e Vogel e Wood (2023) é a preferência dos gestores de pequenas empresas pelo método de Custeio Variável. Isso sugere que, embora existam abordagens mais avançadas, o sistema de Custeio Variável é o mais comum entre as pequenas empresas.

Ficou evidenciado também pela pesquisa que devido às MPEs serem a maioria empreendedora no país e infelizmente a que mais tem dificuldades em gerenciar seus custos, por falta de conhecimento e gestão adequada, este estudo abre um leque de opções para o mercado de trabalho, pois os ramos trabalhistas procuram profissionais que levem diferencial e conteúdo e a consultoria na Gestão de custos que é uma excelente opção para este nicho (OLIVEIRA, 2022; FLORES, 2018).

Sobre os sistemas e métodos de custos Gomes (2019) e Martins (2020) ressaltam que o sistema de custos, quando bem gerenciado e quando retorna informações precisas, é um excelente aliado na tomada de decisão.

Com relação a noção por parte dos empreendedores sobre a importância da gestão de custos para as MPEs, autores como Aguirre e Armmenta (2022); Lopes (2020); Steidl (2019) e Sanches (2021), são unânimes em apontar que a maioria das micro e pequenas empresas não possui controle sobre todos os itens de custos. Mesmo quando estão disponíveis alguns instrumentos de controle de custos, estes não são necessariamente utilizados para a tomada de decisão estratégica, visando uma gestão eficiente dos custos. Como consequência disso, a maioria das empresas de micro e pequeno porte não conhece efetivamente a composição dos custos dos seus principais produtos/serviços.

Outra observação importante foi feita por Leone (2019); Hespanha (2019) e Flores (2018) que afirmam que a gestão de custos é parte expressiva para o gerenciamento das MPEs, pois define os preços dos produtos, principalmente, seguindo os preços praticados pelo mercado. Flores (2018) resalta que essa falta de um controle e/ou domínio dos custos, aumenta a vulnerabilidade dessas empresas, em especial, nos momentos de maior retração do mercado. Se essas empresas possuíssem maior domínio sobre os seus custos, de acordo com Hespanha (2019) estariam aptas a reagir mais rapidamente a condições adversas de mercado, evitando, assim, processos de descapitalização da empresa e até de fechamento, em especial, em conjunturas econômicas mais desfavoráveis.

Com relação a estrutura dos custos, as pesquisas feitas principalmente no SEBRAE (2021) e nas publicações de Flores (2018) revelaram que essa é uma questão muito complexa, visto que, empresas de mesmo segmento podem ter distintas estruturas de custos, ou seja, mecanismos de controle interno, isso vai depender do tipo de tecnologia de controle adotado, as características dos recursos disponíveis para cada empresa.

Complementando com o acima citado, Devicenzi (2018) e Oliveira (2022) nos apontam que as empresas de segmentos diferentes, também apresentam características ainda mais distintas. Há, portanto, um amplo leque de possibilidades de estruturas de custos e controles que os gestores das MPEs devem conhecer. Por isso, o estudo sobre o custo como sobrevivência das MPEs assume um caráter exploratório, com diversas variantes e pontos de vista que devem ser mensurados antes de se adotar qualquer tipo de controle contábil.

Com relação ainda sobre o controle dos itens de custos, o valor de cada hora trabalhada pelos empregados (salários e encargos), valor dos estoques de matérias-primas e mercadorias, apontamentos obtidos em artigos do SEBRAE (2021), revelaram que em geral as MPEs não possuem domínio integral sobre esses itens de custos. Que cerca de 38% dos empresários desconhecem o valor médio mensal dos custos relacionados a esses pontos. Desta forma, a consequência disso é a falta de condições para se realizar efetivamente o cálculo dos custos unitários dos produtos e serviços, visto que, esses empresários desconhecem a composição dos custos do principal produto ou serviço que os mesmos oferecem no mercado.

Corroborando com essa informação obtida pelo SEBRAE (2021), autores como López e Márin (2010); Gonçalves Filho et al. (2021) e, Oliveira (2022) apontam que sem esse conhecimento fica difícil realizar uma gestão de estoques eficiente que possa contribuir para a sobrevivência das MPEs no mercado competitivo.

Oliveira (2022) afirma que o controle do custo unitário, estoque, encargos e salários, pode até ser realizado e calculado. Porém, a maioria das empresas não detém essa informação correta por produto específico. Como consequência, a empresa pode estar operando com alguns produtos rentáveis e outros que geram prejuízo sem saber, ou seja, pode estar operando “às escuras”, sem saber precisamente o nível de rentabilidade de cada produto específico. Tal situação tende a prejudicar o desempenho financeiro da empresa como um todo, diminuindo seu potencial de crescimento/acumulação (nas conjunturas mais favoráveis) ou diminuindo suas chances de sobrevivência (nas conjunturas desfavoráveis).

Assim sendo, ficou evidente pelas falas dos autores consultados ao longo da pesquisa que uma boa gestão de custo pode ajudar as MPEs a reduzir despesas desnecessárias e aumentar a eficiência operacional. Isso pode ser alcançado através de medidas como a negociação de preços com fornecedores, a otimização dos processos de produção e a identificação de áreas de desperdício. E, mais importante ainda, que a gestão de custo é um aspecto fundamental para a saúde financeira de qualquer negócio. Para as MPEs, esse quesito é ainda mais importante. Afinal, geralmente as MPEs têm recursos mais limitados e precisam maximizar da melhor forma cada centavo para manter a rentabilidade e assim poder crescer de maneira saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foram identificados e apresentados conceitos básicos sobre PMEs e foi destacada sua importância para a economia brasileira. Observou-se que as PMEs muitas vezes são centros de inovação, introduzindo novos produtos, serviços e processos no mercado. E que elas ajudam a distribuir a atividade econômica por todo o país, diminuindo a concentração em áreas metropolitanas.

No entanto, apesar de sua relevância ao país, as PMEs brasileiras enfrentam diversas dificuldades para sobreviverem no mercado brasileiro, como por exemplo:

- ✓ **Falta de Capacitação:** Falta de conhecimentos sobre o negócio e sobre ferramentas de gestão.
- ✓ **Acesso a Crédito:** requisitos rigorosos para obtenção de financiamentos e juros elevados.
- ✓ **Carga Tributária:** o Brasil tem uma estrutura complexa de impostos que sobrecarrega as PMEs.
- ✓ **Regulamentações e Burocracia:** o país possui regulamentações complexas e burocracia excessivas, o que aumenta os custos e dificulta a operação das PMEs.
- ✓ **Concorrência:** Competir com empresas maiores muitas vezes é um desafio para as PMEs.

Verificou-se que o fato do pequeno empreendedor não saber formar o preço adequado do seu produto e/ou serviço é uma das principais causas da falência dos pequenos negócios brasileiros. Pois, ao formar o preço indevido, a micro ou pequena empresa gera faturamento insuficiente, isto é, a receita obtida com as vendas ou prestações de serviços não cobre os custos e despesas, gerando prejuízo e endividando a empresa.

Assim, foram apresentadas algumas ferramentas de gestão para ajudar as PMEs a superar essas dificuldades, como por exemplo:

- ✓ **Orçamento:** Elaborar um orçamento detalhado ajuda a controlar despesas e receitas, permitindo uma gestão financeira mais eficaz.
- ✓ **Controle de Estoque:** Gerenciar estoque de forma eficiente ajuda a reduzir custos associados a produtos parados ou obsoletos.
- ✓ **Análise de Custo-Benefício:** Avaliar.

- ✓ **Automatização de Processos Financeiros:** Usar software de contabilidade.
- ✓ **Negociação com Fornecedores:** Negociar preços e condições de pagamento com fornecedores pode levar a economias significativas.
- ✓ **Gestão de Pessoal:** Garantir que a força de trabalho seja produtiva e eficiente é fundamental para reduzir custos relacionados a pessoal.
- ✓ **Análise de Custos Variáveis e Fixos:** identificar e categorizar custos como variáveis e fixos ajuda a entender melhor os gastos.

Acredita-se que as ferramentas de gestão de custos podem contribuir para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no atual mercado brasileiro, pois possibilita ao pequeno empreendedor realizar o registro adequado de suas operações, identificar e controlar os seus custos e formar o preço devido para que torne possível sua sobrevivência e sucesso.

Ressalta-se ainda que cada PME é única, e as estratégias de gestão de custos podem variar de acordo com o setor, tamanho e necessidades específicas da empresa. Desta forma, ao término da pesquisa, ficou evidente que os empreendedores de micro e pequenas empresas devem procurar o apoio do SEBRAE e de especialistas, como contadores, a fim de realizar o registro correto de suas atividades, gerenciar e monitorar os custos e estabelecer preços adequados. Isso é crucial para garantir as estratégias e o sucesso de seus empreendimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, R.; ARMMENTA, V.C. E. **A importância do controle interno nas pequenas e médias empresas no Brasil**. Revista Contábil, Ano XII Número 76, pp. 1-17; 2022

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas**. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. **A micro e pequena empresa no Brasil: dados**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/progacoes-Mpme/Dados/htm>>. Acesso em: 14 de julho 2023.

DEVICENZI, R.M.A. **Gerenciamento e Análise de Custos para as PMEs**. 1 ed. São Paulo: Editora Elsevier. 2018. 129 p.

FLORES, J.L. **Fundamentos da Contabilidade de Custos para as PMEs**, 2 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2018. 210 p.

GOMES, G. de S. **Uma proposta de aplicação de um método de custeio para uma pequena empresa**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

GONÇALVES FILHO, C.; VEIT, M. R.; GONÇALVES, D. A. **Mensuração do perfil do potencial empreendedor e seu impacto no desempenho das pequenas empresas**. Revista de Negócios, V. 12, N. 3, p. 29-44, 2021

HESPANHA, P. **Micro empreendedorismo**. In: CATTANI, A. et al. (Orgs.). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Economia Informal Urbana**. Rio de Janeiro, 2019.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, Fipecafi, v.9, n.15, p.60-74, jan./jun. 2020

LEONE, N.M. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Revista de Administração, v.34, n.2, p.91-94, abril/junho 2019.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 2018. 867p.

LÓPEZ, MR; MARIN, H.S. **Sistemas de Contabilidade de Custos em PMEs**. Pesquisa e Ciência, vol. 18, não. 47, pág. 49-56; 2010.

LOPES, J.K. **Gestão Estratégica de Custos**: A nova ferramenta para vantagens competitivas para as Pequenas e Médias Empresas. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2020. 190 p.

LUNKES, R. J. **Informações de Custos**: um estudo em empresas hoteleiras na cidade de Florianópolis – SC. Turismo em Análise, da Universidade de São Paulo, v.20, n.2, agosto 2019.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10º ed. São Paulo. Atlas. 2020

NASCIMENTO, et al. **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 244-283, mai./ago. 2023

OLIVEIRA, H. **Análise financeira aplicada e princípios de administração financeira**. 12ª ed. Departamento de Publicações da Universidade Externado de Santa Catarina. 2022.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 2020 280p.

SANCHES, A.A. **Contabilidade de Custos**. Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2021. 248 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Custos e preço de venda no comércio para as Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo, 2019/ 2020.

SEBRAE. **Causa Mortis**: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. São Paulo. 2020.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas empresas na Economia Brasileira**. Brasília. 2023.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília. 2021.

STEINDL, J. **Pequeno e grande capital**: problemas econômicos do tamanho das empresas. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 2019

VOGEL, J; WOOD JR, T. **Práticas gerenciais de pequenas empresas industriais do Estado de São Paulo**: um estudo exploratório. REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 1, n. 2, 2023